

# RELATÓRIO FINAL DO PROJETO

## I. DADOS BÁSICOS

**Nome da organização:** Associação Mico-Leão-Dourado

**Título do projeto:** *Small Grants Program - Institutional Development of NGOs in the Serra do Mar Corridor*

**Parceiros que contribuíram para a implementação do projeto:**

**Datas de início e término do projeto (de acordo com o contrato):** 15 julho 2003- 14 julho 2006

**Data de conclusão deste relatório final (mês/ano):** outubro/2006

## II. OBSERVAÇÕES INICIAIS

***Forneça qualquer observação que possa ajudar na revisão deste relatório.***

Esse relatório é uma síntese dos resultados e impactos dos projetos. Os detalhes sobre execução, sucessos, falhas, impactos e lições aprendidas pelo Programa de Fortalecimento Institucional estão detalhadamente descritos na publicação *Pequenas e Poderosas - as ONGs ambientalistas do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar*.

## III. ALCANCE DO OBJETIVO GERAL DO PROJETO

*Objetivo Geral do projeto: ONGs que atuam no Corredor da Serra do Mar desenvolvendo projetos de conservação com fontes diversificadas de apoio*

### Desempenho Planejado X Desempenho Real

Indicadores do Objetivo Geral:	Resultados obtidos:
1. Pelo menos 70% das ONGs cadastradas enviando propostas a instituições diversas	Das 32 ONGs apoiadas pelo Programa de Fortalecimento Institucional, 19 enviaram 55 propostas para diversas fontes de financiamento, a maioria fontes nacionais. Portanto, 60% das ONGs.
2. Pelo menos 30% das ONGs executando projetos conservacionistas na região do Corredor da Serra do Mar	Das 32 ONGs apoiadas, pelo menos 25 (78%) continuam desenvolvendo projetos de conservação na região do Corredor.
3. 5% das ONGs cadastradas executando, em parceria com a AMLD, projetos cujos objetivos estejam inseridos dentro dos objetivos institucionais da AMLD.	Das 32 ONGs apoiadas, duas (6%) continuam atuando em parceria com a AMLD, contribuindo com a conservação da biodiversidade na região de ocorrência do mico-leão-dourado
4. 10% ONGs atuando como multiplicadoras no processo de capacitação de outras instituições	Pelo menos 6 (19%) ONGs apoiadas estão atuando na capacitação de outras ONGs.

**Descreva o sucesso do projeto no alcance do objetivo, do impacto previsto e dos indicadores de desempenho.**

O projeto foi muito bem sucedido no cumprimento de seus objetivos voltados ao fortalecimento e desenvolvimento institucional das ONGs do Corredor da Serra do Mar. Antes de receberem o apoio do Programa de Fortalecimento Institucional, apenas sete das 32 ONGs executoras, já haviam recebido e gerenciado recursos financeiros por meio de contratos com outras instituições. Destas, somente três tinham desenvolvido mais do que três projetos. Depois da execução parcial ou total dos projetos, pelo menos 19 ONGs submeteram propostas para financiamentos, em sua maioria por meio de editais de concorrência de projetos. A infraestrutura e os resultados dos projetos apoiados, na maioria dos casos, foram apresentados como contrapartida destas propostas. Algumas propostas apresentadas referem-se à continuidade e expansão das ações apoiadas pelo Programa de Fortalecimento Institucional, e outras tratam de novos temas e abordagens. Estas ONGs apresentaram um total de 55 projetos para potenciais financiadores, dos quais 25 foram aprovados, 19 rejeitados e os demais aguardavam o parecer final dos financiadores quando estas informações foram coletadas. As causas da não aprovação das propostas podem estar relacionadas ao nível de exigência dos financiadores, ao âmbito geográfico dos editais - alguns são nacionais e muito concorridos, à qualidade das propostas apresentadas dentre outras. Dentre as fontes de financiamentos abordadas pelas ONGs estão o PDA, FNMA, Petrobrás Ambiental, Petrobrás Social, Petrobrás Fome Zero, Fundação AVINA, Fundação O Boticário, Brazil Foundation, Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (SP e RJ), BirdLife International, Caixa Econômica Federal, Comitês de Bacias Hidrográficas, etc.

Aproximadamente 37% das ONGs executoras declararam ter expandido sua atuação, geográfica e temática, inclusive em redes, comitês e outros fóruns, durante e depois da execução dos projetos. Estes números ilustram o quão imprescindíveis e produtivas são as parcerias entre ONGs e os diversos órgãos do poder público, universidades, instituições de base comunitária e outras. Esta capacidade de catalisar e unir esforços que as ONGs possuem é um dos principais responsáveis pelo sucesso das ações de conservação da biodiversidade do Corredor da Serra do Mar.

Entre as ONGs que receberam apoio do Programa, duas continuam trabalhando em estreita cooperação com a Associação Mico-Leão-Dourado em projetos de restauração florestal e políticas públicas.

***Houve algum impacto não previsto (positivo ou negativo)?***

Sim, a amplitude de alguns impactos foi maior do que previsto. Por exemplo, o número total de instituições que, de forma direta ou indireta, se envolveram na execução dos projetos apoiados - mais de uma centena, foi muito maior do que o número de ONGs efetivamente apoiadas (n = 32) pelo Programa de Fortalecimento Institucional.

**IV. PRODUTOS DO PROJETO**

*Produtos do projeto: Digite os produtos do projeto de acordo com a Matriz Lógica.*

**Desempenho Planejado X Desempenho Real**

<b>Indicadores dos Produtos</b>	<b>Resultados obtidos</b>
<b>Produto 1:</b> Fundo de Desenvolvimento Institucional gerenciado pela AMLD com um aporte de U\$ 350.000,00 durante 3 anos em operação	

<p><b>1.1.</b> Processo de seleção, contratação e treinamento da equipe do projeto constituída por um Coordenador e um Assistente de Projeto</p>	<p>A Coordenadora foi contratada, Paula Procópio, e contribui para a seleção e treinamento da Assistente de Projeto, Lyvia Antunes. Por questões de compromissos acadêmicos, ambas desligaram-se do projeto em 2004, sendo contratadas Sinara Vilela e Vivian Aguiar que ficaram até o final de 2005. No ultimo ano do projeto, 2006, a coordenação foi assumida por Denise Rambaldi, que teve a colaboração de Gabriela Viana e Patrícia Proença até a conclusão do projeto.</p>
<p><b>1.2.</b> Editais e roteiro para elaboração de propostas divulgadas anualmente, a partir de agosto de 2003</p>	<p>Foram elaborados e divulgados três editais de captação de projetos em Julho 2003, Janeiro e Julho 2004. Todos os editais continham instruções e roteiro para elaboração dos projetos.</p>
<p><b>1.3</b> Termo de Referência para análise dos projetos definidos até o final de julho de 2003 e lista de consultores ad hoc</p>	<p>Os critérios e sistema de pontuação de propostas foi desenvolvido, detalhado e documentado para utilização dos consultores. Foi usado o banco de consultores do CEPF e formada uma comissão de análise e seleção para cada edital lançado.</p>
<p><b>1.4</b> Processo de triagem das propostas e análise pelos consultores definido até agosto e concluída a análise até o final de setembro de 2003</p>	<p>A triagem das propostas foi feita pela equipe da coordenação do Programa, verificando a elegibilidade e cumprimento do disposto no edital. Este procedimento foi concluído logo após o encerramento de cada edital.</p>
<p><b>1.5</b> Lista de projetos aprovados divulgada em setembro de 2003</p>	<p>As listas de projetos selecionados nos três editais foram divulgadas, em média, três meses após o encerramento de cada um dos editais.</p>
<p><b>Produto 2:</b> Projetos de pequenas ONGs locais voltados para a conservação e o fortalecimento institucional em execução</p>	
<p><b>2.1</b> Pelo menos oito projetos aprovados e contratados por edital</p>	<p>No primeiro edital foram selecionados 12 projetos, no segundo 11 e no terceiro 10. No total, 33 projetos foram apoiados.</p>
<p><b>2.2</b> Projetos executados pelas ONGs e monitorados pela AMLD</p>	<p>Dos 33 projetos aprovados, 32 foram executados e um foi interrompido por iniciativa da própria ONG. O monitoramento e acompanhamento dos projetos foi feito à distância, não houve previsão de visitas aos projetos apoiados</p>
<p><b>2.3</b> Banco de dados e imagens dos projetos atualizados constantemente</p>	<p>As informações sobre os projetos foram organizadas e mantidas individualmente. O banco de imagens não tem muitas informações porque a documentação fotográfica dos projetos pelas ONGs foi deficiente.</p>
<p><b>Produto 3:</b> Experiências e resultados dos projetos sendo disseminados e divulgados</p>	
<p><b>3.1</b> Realização de encontros anuais (3) das ONGs com projetos em desenvolvimento</p>	<p>Foi realizado apenas um encontro das ONGs que tiveram projetos apoiados no primeiro e segundo editais.</p>
<p><b>3.2</b> Publicação impressa e em CD das experiências, aprendizagens e resultados dos projetos com tiragem de 1.000 exemplares impressos e 100 CDs</p>	<p>Foi elaborada a publicação <i>Pequenas e Poderosas - as ONGs ambientalistas do Corredor de Biodiversidade da Serra do Mar</i>, impresso com tiragem de 1.000 exemplares e disponibilizada versão eletrônica no site da AMLD e dos parceiros.</p>
<p><b>3.3</b> ONGs apoiadas realizando eventos e/ou</p>	<p>Com raras exceções, as ONGs apoiadas realizaram diversos eventos em suas regiões de</p>

produzindo materiais para disseminação e divulgação dos projetos	atuação.
<b>3.4</b> Workshop com a participação de todas as ONGs realizado no último ano do projeto.	Este workshop não foi realizado por que os recursos do projeto não foram suficientes para cobrir os custos.

**Descreva o sucesso do projeto com relação à execução e finalização dos produtos previstos.**

A composição da equipe de coordenação do Programa de Fortalecimento Institucional passou por algumas mudanças ao longo de sua execução, sendo sempre composta por dois profissionais especializados em conservação, além de um técnico do setor administrativo e do apoio permanente de um técnico em geoprocessamento.

A operacionalização do Programa foi baseada no lançamento periódico de editais para chamada e seleção de projetos, proporcionando uma oportunidade única para que essas pequenas ONGs arrecadassem recursos para o seu próprio desenvolvimento e fortalecimento institucional. Foram lançados três editais, divulgados nos *websites* da Associação Mico-Leão-Dourado e dos parceiros, e em *sites* relacionados ao Terceiro Setor e ao meio ambiente. Os editais continham informações sobre o Programa de Fortalecimento Institucional; o objetivo do edital; os prazos e valores; os critérios de elegibilidade da instituição proponente; as despesas não-financeáveis; o encaminhamento dos projetos; a análise, julgamento e seleção dos projetos; a divulgação dos resultados; a documentação necessária para a contratação e as disposições finais. Todas as ONGs cadastradas receberam os editais via *Internet*. Em cada um destes editais foram disponibilizados 230 mil reais, sendo o valor máximo solicitado por cada instituição equivalente a 25 mil reais.

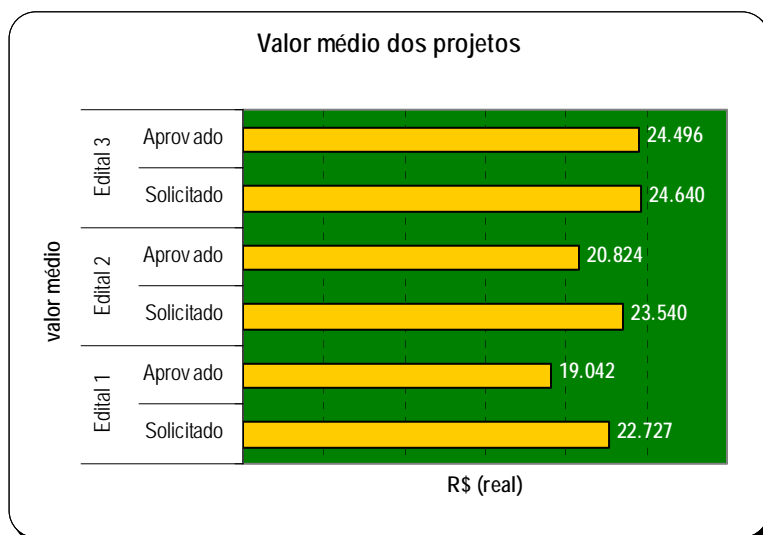
Edital	Data	Propostas recebidas	Propostas selecionadas	Propostas selecionadas de ONGs capacitadas
1	Julho 2003	33	12	9
2	Janeiro 2004	29	11	4
3	Julho 2004	24	10	2
<b>Total</b>		<b>86</b>	<b>33</b>	<b>15</b>

O processo de triagem das propostas (elegibilidade e adequação aos editais) foi feito pela Coordenação do Programa de Fortalecimento Institucional. Apesar de algumas ONGs considerarem muito alto o nível de exigência dos editais, o que seria um fator impeditivo à ampla participação, nenhum projeto foi desclassificado por descumprimento dos itens requisitados nos editais. O processo de análise e seleção dos projetos contou com a participação de consultores *ad hoc* e da coordenação do Programa de Fortalecimento Institucional – os consultores fazem parte de um banco de consulta do CEPF. Os projetos foram ranqueados com base nos seguintes critérios:

- contribuição para a conservação da Mata Atlântica
- qualidade técnica do projeto
- clareza, pertinência e exequibilidade dos objetivos e dos resultados esperados
- parcerias institucionais para a execução
- capacidade técnica da equipe executora
- adequação do orçamento às atividades previstas
- sustentabilidade do projeto

Uma forma encontrada para beneficiar um número maior de ONGs se deu por meio de pequenos ajustes, não comprometedores, nas propostas aprovadas, resultando em movimentação de recursos para apoiar mais projetos. Essa estratégia foi usada em todos os editais, possibilitando o apoio a 33 projetos. Entre os 33 projetos contemplados, 32 foram concluídos e um foi interrompido por decisão da própria ONG.

Os valores médios solicitados pelas instituições variaram sensivelmente de um edital para o outro. Da mesma forma, os valores aprovados também variaram dentro do limite estabelecido.



Na Figura 01, estão identificadas todas as ONGs apoiadas pelo Programa, sendo cada ponto correspondente à sede administrativa da instituição. Cabe ressaltar que as sedes de duas ONGs contempladas estão localizadas fora dos limites do Corredor, entretanto, as áreas de atuação dessas ONGs, no âmbito do projeto apoiado, correspondem àquela proposta pelo Programa, isto é, nos domínios do Corredor da Serra do Mar.

A escala geográfica da atuação do conjunto das ONGs apoiadas abrangeu praticamente toda a área do Corredor da Serra do Mar. A diversidade temática dos projetos apoiados foi grande, e o componente comum de fortalecimento institucional foi traduzido de diversas formas pelas ONGs, sendo a mais expressiva refletida no número de ONGs que foram bem sucedidas na aprovação de projetos junto a diversas outras fontes de financiamentos conforme relatado no item anterior.

A execução dos projetos envolveu diretamente 115 profissionais do quadro das ONGs executoras, ampliando suas capacidades de gestão de projetos. Além destas, mais algumas dezenas de pessoas dos quadros dos parceiros como prefeituras, universidades e das comunidades locais envolveram-se diretamente na execução dos projetos.

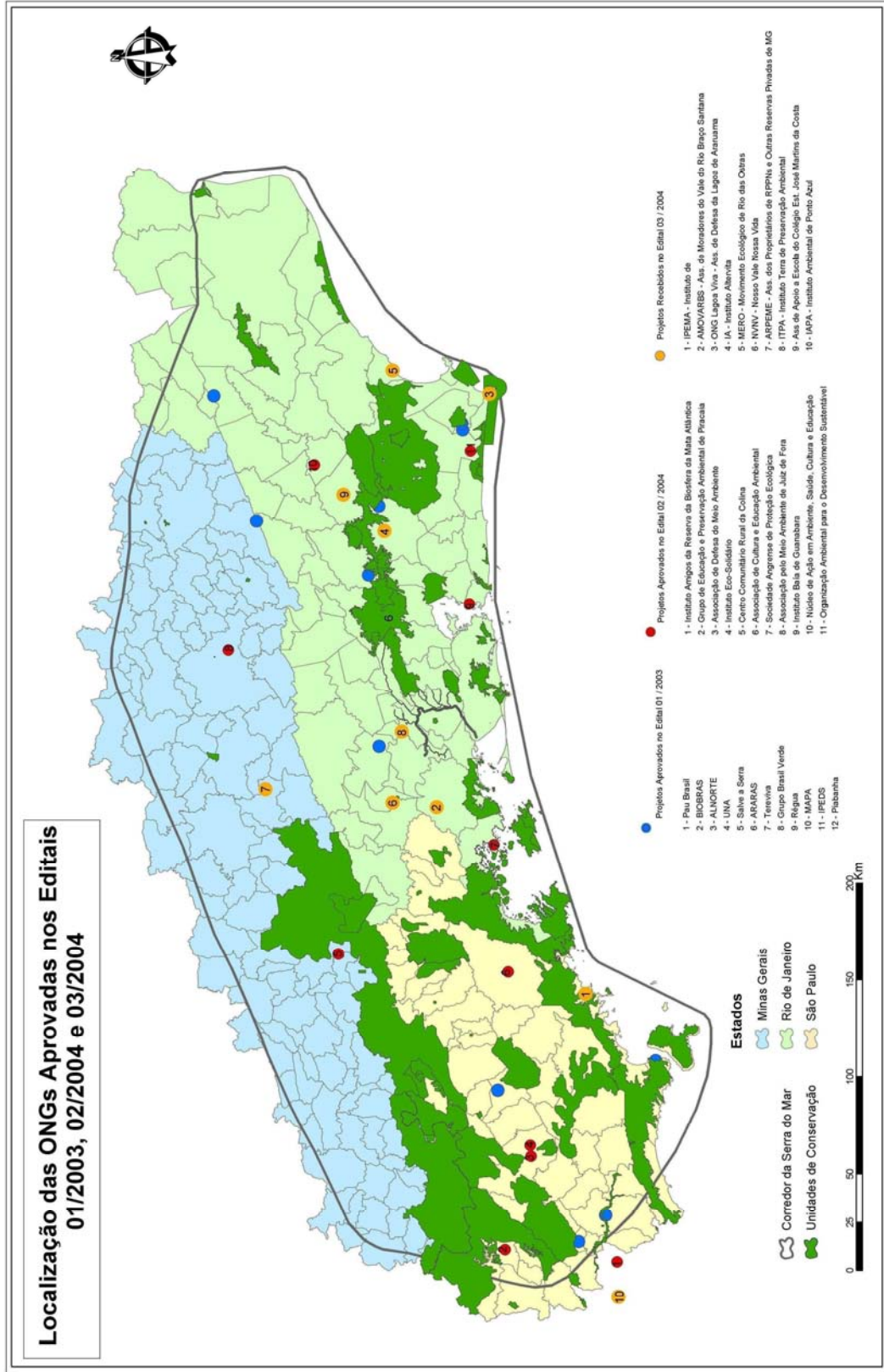
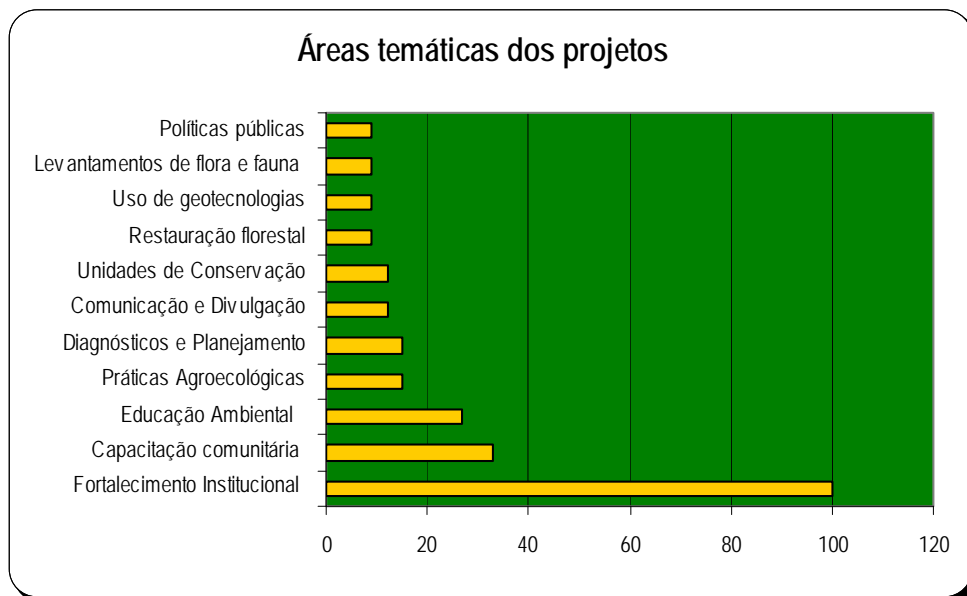


Figura 1: Localização das ONGs apoiadas pelo Programa de Fortalecimento Institucional.

As áreas temáticas abordadas pelos projetos foram diversas ligadas à conservação da biodiversidade tais como educação ambiental, restauração florestal, levantamentos biológicos, capacitação comunitária, agroecologia, comunicação e divulgação, diagnósticos e planejamento, políticas públicas e uso de geotecnologias. A totalidade dos projetos apoiados tinha um componente de fortalecimento institucional traduzido de diversas formas pelas ONGs. Muitas adquiriram equipamentos para melhorar sua infra-estrutura de trabalho, outras contrataram funcionários e/ou capacitaram, sobretudo aqueles que já eram de suas equipes. Outras investiram numa maior participação em fóruns ambientais locais e regionais, e outras ainda firmaram novas parcerias com ONGs, universidades e poder público para abertura de escritórios e representações em suas regiões de atuação, e desenvolvimento de projetos. Algumas investiram em planejamento estratégico institucional.



O público alcançado pelos projetos destas ONGs foi constituído por professores, estudantes, profissionais da conservação, educadores, famílias de pequenos produtores rurais, comunidades tradicionais, pescadores artesanais, representantes de outras organizações não governamentais, profissionais da imprensa e agentes públicos. Este público foi alcançado por meio de cursos e eventos de capacitação, exposições, páginas eletrônicas, filmes, publicações, reportagens, etc., totalizando mais de 110 mil pessoas que de alguma forma tiveram contato com a mensagem de conservação do Corredor da Serra do Mar.

Os produtos dos projetos foram muito variados: quatro diagnósticos socioambientais e econômicos; duas maquetes; 118 mapas; duas plantas planialtimétricas; um mosaico; um livro; um atlas; três exposições; uma peça teatral; dois filmes em DVD e VHS; um banco de dados; três documentos de planejamento para implementação local de corredores; dois centros de informações implementados; um programa de prevenção e combate a incêndios estruturado; 207 aves anilhadas; 85 ocorrências de espécies de aves registradas; um viveiro florestal; um minhocário; pelo menos 12.000 mudas de essências florestais nativas plantadas e quase 7.000 exemplares de materiais educativos e informativos impressos e distribuídos.

Todas as ONGs realizaram um ou mais eventos, no âmbito dos projetos apoiados, de capacitação; divulgação; abertura de campanhas e exposições; lançamentos de vídeo-documentários, publicações e outros. Centenas de pessoas participaram destes eventos e tiveram contato com a mensagem de conservação destes projetos.

A cooperação institucional foi um ponto muito forte na execução dos projetos, pois os esforços foram potencializados à medida que novos parceiros juntaram-se aos executores aportando contribuição financeira, institucional, política e técnico-científica. O trabalho por meio das parcerias foi comum a todos os projetos, sem exceção. Mais de uma centena de instituições envolveram-se de alguma forma, na execução dos projetos. Algumas ONGs construíram novas parcerias a partir do projeto, outras consolidaram as já existentes ou identificaram novas oportunidades durante o projeto, tornando sua atuação mais estratégica.

Estes números ilustram o quão imprescindíveis e produtivas são as parcerias entre ONGs e destas com diversos órgãos do poder público, universidades, instituições de base comunitária e outras. Esta capacidade de catalisar e unir esforços que as ONGs possuem é um dos principais responsáveis pelo sucesso das ações de conservação da biodiversidade do Corredor da Serra do Mar.

***Houve algum produto não concluído? Em caso positivo, como isso afetou o impacto geral do projeto?***

Sim, dos 3 encontros previstos entre as ONGs apoiadas, apenas um foi realizado, reunindo as ONGs apoiadas no primeiro e segundo editais. De forma geral, a execução do projeto não foi diretamente afetada com isso. No entanto, as oportunidades de novas cooperações que surgem neste tipo de evento podem ter sido perdidas pelas ONGs executoras e pela AMLD. As principais razões da não realização de todos os encontros previstos foram a descontinuidade na equipe de coordenação e a demora na retomada das atividades propostas nos períodos de transição, mas principalmente a desvalorização do dólar frente ao real, aproximadamente 20% no decorrer do projeto, teve um impacto sobre o orçamento do mesmo, comprometendo estas atividades.

## V. AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE SALVAGUARDA

***Forneça um resumo da implementação das ações requeridas para a política de salvaguarda ambiental e social no âmbito do projeto.***

## VI. LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO

***Descreva as lições aprendidas durante as diversas fases do projeto. Considere as lições para futuros projetos, bem como para o desempenho futuro do CEPF.***

Diversas lições podem ser tiradas desta experiência do Programa de Fortalecimento Institucional com ONGs de pequeno porte, algumas relacionadas a seguir.

O processo de capacitação prévia do público-alvo (pequenas ONGs ambientalistas que atuam no Corredor da Serra do Mar), como foi feito na primeira fase deste projeto, é desejável e facilitou o trabalho das ONGs no momento do desenho dos projetos.

A utilização do sistema de editais abertos para captação de propostas funcionou bem e de forma eficiente. A análise e seleção pelos consultores *ad hoc* organizada para cada um dos editais, foi feita com base em critérios claros, diretos e pré-definidos, conferindo objetividade ao processo. A realização deste processo em reuniões presenciais tornou-o mais competitivo e produtivo à medida que permitiu uma discussão ampla e a análise conjunta das propostas, proporcionando uma visão abrangente e complementar do escopo dos projetos selecionados, e também a oportunidade de tecer recomendações de ajustes nos orçamentos de alguns projetos, possibilitando o apoio de mais projetos por edital.



A comunicação entre as equipes da AMLD e das executoras foi fundamental para o bom andamento dos projetos, mas deveria ter sido mais intensa e sistemática. Diversos problemas relacionados ao cumprimento do previsto nos projetos e contratos, e ao disposto na legislação tributária, trabalhista e outras, poderiam ter sido evitados com uma comunicação mais eficiente e pró-ativa de ambas as partes. As mudanças dos integrantes da equipe de coordenação e também de alguns executores, podem ter contribuído para a descontinuidade na comunicação.

Por se tratar do primeiro projeto financiado de diversas ONGs, muitas tiveram dificuldades na preparação dos documentos necessários para a assinatura dos contratos e abertura de contas bancárias exclusivas. Embora a execução financeira tenha sido o mais desburocratizada possível e a prestação de contas simplificada, os problemas e dúvidas foram frequentes. Diminuir o nível de exigência ou simplificar mais os procedimentos, pode não ser o mais indicado haja vista que estes são comumente adotados por quaisquer fontes de financiamentos. Talvez fosse apropriada a realização de um curso de capacitação específico para os executores antes do início dos projetos. Embora diversos temas tenham sido abordados nas capacitações pré-editais, alguns deveriam ser tratados de forma mais detalhada e aprofundada, pois são temas novos para muitas ONGs e pela complexidade intrínseca a alguns temas.

A adoção de cláusula contratual permitindo remanejamento livre de determinado percentual do orçamento foi apropriada. Muitos executores fizeram uso dessa prerrogativa ajustando seus orçamentos conforme necessidade e dentro do permitido, de forma simples e desburocratizada.

O componente de monitoramento da execução dos projetos foi concebido de forma deficiente. O acompanhamento foi feito com base nos relatórios técnicos e financeiros, nos encontros presenciais e principalmente nos contatos eletrônicos e via telefone com os coordenadores. Entretanto, o contato pessoal com os executores é fundamental para se conhecer melhor os projetos e as instituições, identificar possibilidades de parcerias e articulações e trocar experiências. Provavelmente visitas de monitoria às instituições executoras teriam contribuído para uma melhor gestão física e financeira dos projetos e, portanto, para um melhor resultado e maior impacto. O componente de monitoramento e avaliação deve ser melhor concebido em outras oportunidades.

#### ***Fase de desenho do projeto (aspectos do desenho do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

Os indicadores do objetivo geral e dos produtos ora se referem às ONGs cadastradas, ora apoiadas e ora não as qualifica. Os indicadores que se referem às ONGs cadastradas não puderam ser utilizados devido à dificuldade de se obter informações referentes a esse universo de ONGs. Portanto, na planilha de objetivos e produtos, todos os resultados relatados referem-se às ONGs apoiadas e não à totalidade das ONGs cadastradas.

O componente de monitoramento dos projetos foi fraco, devendo ser melhor trabalhado em eventuais novas oportunidades, com previsão de visitas individuais às ONGs apoiadas para assessoria técnica e, principalmente, administrativa aos projetos; realização de curso de capacitação, para aquelas que tiveram projetos aprovados, antes do início da execução dos projetos pode contribuir para evitar muitos problemas na execução física e financeira, no cumprimento dos contratos e dos objetivos projetados. Os problemas que algumas instituições tiveram na execução financeira são comuns aos pouco experientes na execução de projetos.

#### ***Fase de execução do projeto (aspectos da execução do projeto que contribuíram para seu sucesso ou fracasso):***

O apoio da coordenação geral do CEPF foi fundamental durante a execução do projeto, orientando a equipe da AMLD em aspectos relacionados à gestão do programa e contribuindo na tomada de decisões importantes para o bom andamento do Programa e dos projetos apoiados.

O sistema utilizado para a captação e seleção de projetos mostrou-se muito apropriado pois conferiu isenção e imparcialidade na seleção, feita com base em critérios objetivos.

A cooperação institucional foi um ponto forte na execução dos projetos, maior do que se previa. Os esforços foram potencializados à medida que novos parceiros juntaram-se aos executores aportando contribuição financeira, institucional, política e técnico-científica. O trabalho por meio das parcerias foi comum a todos os projetos, sem exceção. Mais de 88 instituições envolveram-se de alguma forma, na execução dos projetos. Algumas ONGs construíram novas parcerias a partir do projeto, outras consolidaram as já existentes ou identificaram novas oportunidades durante o projeto.

As mudanças de coordenadora técnica e assistente de projetos no decorrer da implementação do Programa foram prejudiciais. Muitas informações e processos foram descontinuados com a saída da primeira coordenadora, prejudicando a comunicação e integração com os executores e sobrecarregando a coordenação geral do projeto.

A comunicação frequente e a participação nas reuniões da Coordenação geral do CEPF foi muito útil, pois permitiu uma integração maior entre os projetos especiais e a troca de experiências com a equipe de coordenação do Programa de Fortalecimento Institucional do Corredor Central.

## VII. Financiamento Adicional

***Forneça detalhes de outros doadores que ajudaram a financiar este projeto e qualquer financiamento adicional que tenha sido obtido como resultado do apoio do CEPF ou do sucesso deste projeto.***

<b>Doador</b>	<b>Tipo de Financiamento*</b>	<b>Quantia</b>	<b>Comentários</b>

**\* Financiamento adicional deve ser descrito usando as seguintes categorias:**

- A** *Co-financiamento do projeto (Outros doadores que contribuíram para os custos diretos deste projeto financiado pelo CEPF).*
- B** *Financiamento complementar (Outros doadores que contribuíram para projetos de organizações parceiras relacionados a este projeto financiado pelo CEPF).*
- C** *Alavancagem de novos recursos pelo beneficiário ou pelos parceiros (Outros doadores que contribuíram ou contribuem para a sua organização ou uma organização parceira como resultado direto do sucesso deste projeto financiado pelo CEPF).*
- D** *Alavancagem Regional (Outros doadores que fizeram ou fazem investimentos substanciais em uma região como consequência do investimento do CEPF ou do sucesso relacionado a este projeto).*

***Forneça detalhes sobre a continuação deste projeto e descreva como financiamentos adicionais já obtidos ou em planejamento vão assegurar a sustentabilidade do projeto.***

A Associação Mico-Leão-Dourado têm interesse em continuar trabalhando em parceria com o CEPF no fortalecimento de pequenas ONGs ambientalistas. Entretanto, nossa prioridade institucional para a captação de recursos, pelo menos até o ano 2.010, limita-se aos projetos e programas desenvolvidos na região de ocorrência atual do mico-leão-dourado, portanto, à bacia hidrográfica do rio São João. Desta forma, a AMLD tem trabalhado em parceria com ONGs locais, apoiando a elaboração de projetos, captação de recursos e implementação. Em se havendo a possibilidade de continuidade imediata do Programa de Fortalecimento Institucional e disponibilidade de recursos do CEPF, a infra-estrutura e a experiência adquirida pela AMLD otimizariam os esforços de continuidade, não requerendo investimentos substanciais tanto para a captação de recursos específicos como para a implementação do Programa de Fortalecimento Institucional.

## VIII. COMENTÁRIOS ADICIONAIS E RECOMENDAÇÕES

Pelos resultados e impactos causados pelos projetos, foi possível observar que o apoio financeiro viabilizado pelo Programa de Fortalecimento Institucional, mesmo que em pequenas quantias, possibilitou um salto na qualidade e na abrangência da atuação destas ONGs de pequeno porte, especialmente por se tratar de recursos destinados ao fortalecimento institucional. ONGs consolidadas e fortalecidas são mais atuantes, apresentam maiores contribuições para a conservação da biodiversidade e causam maior impacto com suas ações. Portanto, programas como este devem ter continuidade, serem aperfeiçoados e ampliados.

## IX. COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES

O CEPF tem como objetivo aumentar a disseminação de experiências, lições aprendidas e resultados entre as organizações beneficiárias, os doadores e outros interessados. Nós fazemos isso disponibilizando os relatórios finais dos projetos em nossa website ([www.cepf.net](http://www.cepf.net)) e divulgando-os em nossa newsletter e em outros meios de comunicação. Por favor, indique se você concorda em compartilhar este relatório final nas formas citadas acima.

Sim

Não

**Se a resposta for afirmativa, por favor complete as informações a seguir:**

**Para mais informações sobre esse projeto por favor entre em contato com:**

Nome: Denise Marçal Rambaldi

Endereço: Caixa Postal 109.968 - Casimiro de Abreu, RJ - 28860-970 - BRASIL

Telefone: (22) 2778-2025

Fax: (22) 2778-2025

Correio eletrônico: [rambaldi@micoleao.org.br](mailto:rambaldi@micoleao.org.br)

OBS.: a publicação denominada *Pequenas e Poderosas - as ONGs ambientalistas do Corredor da Serra do Mar* também poderá ser disponibilizada em pdf.

## **ANEXO I - Instituições e respectivos projetos apoiados pelo Programa de Fortalecimento Institucional**

### **1. ALNORTE - Instituto Ambiental Litoral Norte**

Projeto: Percepção da Paisagem e Conservação Ambiental - Novas Ferramentas para a Conservação do Parque Estadual da Serra do Mar - São Sebastião, SP

### **2. ARARAS - Projeto Araras**

Projeto: Cartografia Digital de Araras - Petrópolis, RJ

### **3. BIOBRAS - Organização Bio-Brás**

Projeto: Pesquisa, Educação e Proteção do Meio Ambiente - Projeto Nascente - Mogi das Cruzes, Biritiba Mirim e Salesópolis, SP

### **4. GBV - Grupo Brasil Verde**

Projeto: Curso de Capacitação em Educação Ambiental e Conservação da Natureza - Além Paraíba, MG

### **5. IPEDS - Instituto de Pesquisas e Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Projeto: Conhecer para Preservar - Iguaba Grande, RJ

### **6. MAPA - Movimento Ambiental Pingo D'Água**

Projeto: Levantamento da Avifauna do Morro do Governo - Iguaba Grande, RJ

### **7. PAU BRASIL - Instituto Pau Brasil de História Natural**

Projeto: Diagnóstico Sócio Ambiental; Subsídios para formação do Corredor Ecológico Cantareira-Mantiqueira - Arujá, Guarulhos e Santa Isabel, SP

### **8. PIABANHA - Associação de Pescadores e Amigos do Rio Paraíba do Sul**

Projeto: Levantamento da Flora do Domínio das Ilhas Fluviais do Médio Paraíba do Sul - Itaocara, Aperibé e Cambuci, RJ

### **9. REGUA - Reserva Ecológica de Guapiaçu**

Projeto: Capacitação de Professores e Sensibilização de Alunos do Ensino Fundamental das Escolas na Alta Bacia Hidrográfica do Rio Guapiaçu - Cachoeiras de Macacu – RJ

### **10. SALVEASERRA - Grupo de Proteção Ambiental da Serra da Concórdia**

Projeto: Corredores de Biodiversidade como Unidade de Produção Agroflorestal - Barra do Pirai e Valença, RJ

**11. TEREVIVA - Associação de Fomento Turístico e Desenvolvimento Sustentavel**

Projeto: Divulgação do Programa Muriqui Através da Capacitação de Grupos e Entidades das Comunidades Lindeiras ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Teresópolis, RJ

**12. UNA - Una Nas Águas**

Projeto: Aulas Passeio de Educação Ambiental - Taubaté, SP

**13. CCRC – Centro Comunitário Rural da Colina**

Projeto: Ecodesenvolvimento Comunitário para Conservação da Microbacia do rio Colina: conhecendo e planejando a Colina. Itamonte/MG

**14. GEPAP – Grupo de Educação e Preservação Ambiental de Piracaia**

Projeto: Cada Macaco no seu Galho – Dinâmica Populacional de Sagüis-da-Serra-Escuro, Sauás e Ecologia da Paisagem em Área de Preservação de Mananciais do Estado de São Paulo. Piracaia/SP

**15. Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica –IA-RBMA**

Projeto: Mata Atlântica – Serra do Mar: Conhecer para Conservar. São Paulo/SP

**16. IBG – Instituto Baía de Guanabara**

Projeto: Exposição Nascentes da Guanabara, Niterói/RJ

**17. OADS – Organização Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável**

Projeto: Caracterização Ambiental da Microbacia do Rio Bananeiras. Araruama/RJ

**18. SERRA ACIMA – Associação de Cultura e Educação Ambiental**

Projeto: Cultivo de Águas na Região das Nascentes da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Cunha/SP

**19. AMAJF – Associação pelo Meio Ambiente de Juiz de Fora**

Projeto: AIMIRIM - Juiz de Fora/MG

**20. Vale Verde – Associação de Defesa do Meio Ambiente**

Projeto: Biodiversidade do Litoral Norte, o que você tem a ver com isso? São José dos Campos/SP

**21. IES – Instituto Eco-Solidário**

Projeto: Olhos na Mata. São José dos Campos/SP

**22. SAPÊ – Sociedade Angrense de Proteção Ecológica**

Projeto: Conhecer para Preservar. Angra dos Reis/RJ

**23. NASCE – Núcleo de Ação em Ambiente, Saúde, Cultura e Educação**

Projeto: Bom Jardim – Boa Floresta. Bom Jardim/RJ

**24. AAE CEJMC - Associação de Apoio à Escola do Colégio Estadual José Martins da Costa**

Projeto: Programa de Monitoramento Florestal do Alto Macaé - Nova Friburgo, RJ.

**25. AMOVARBS - Associação dos Moradores do Vale do Rio do Braço/Santana -**

Projeto: Fortalecimento Institucional da AMOVARBS- Rio Claro, RJ.

OBS.: Projeto interrompido a pedido da contratada.

**26. ARPEMG - Associação dos Proprietários de RPPN e Reservas Privadas de Minas Gerais**

Projeto: Apoio às Ações da Associação de RPPNs e Reservas Privadas de Minas Gerais nos Corredores da Mata de Minas Gerais - Monte Belo, MG.

**27. IA – Instituto Altervita**

Projeto: Implantação de unidade demonstrativa de sistema agroflorestal para a região da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro, RJ

**28. IAPA - Instituto Ambiental Ponto Azul**

Projeto: Reprodução Digital da Área Tombada da Serra do Mar e de Paranapiacaba no Estado de São Paulo - Caraguatatuba, SP

**29. IPEMA – Instituto de Permacultura e Ecovilas da Mata Atlântica**

Projeto: Formação de Agentes Agroflorestais na Mata Atlântica - Ubatuba, SP

**30. ITPA – Instituto Terra de Preservação Ambiental**

Projeto: Campanha de Integração, Capacitação e Mobilização para a Conservação da Mata Atlântica na Região do Corredor Tinguá-Bocaina - Miguel Pereira, RJ.

**31. MERO – Movimento Ecológico de Rio das Ostras**

Projeto: União para a Educação - Rio das Ostras, RJ

**32. VIVA LAGOA – Associação de Defesa da Lagoa de Araruama**

Projeto: Implementação do Centro de Informações para Gestão da APA de Massambaba - Araruama, RJ.

**33. Nosso Vale, Nossa Vida**

Projeto: Centro de Capacitação e Informação em Gestão Ambiental, Gestão de Recursos Hídricos e Recuperação da Mata Atlântica do Médio Paraíba do Sul